

Fevereiro de 2017 – nº 487

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: João Carlos de Rosis



Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

CUT CHAMA MANIFESTAÇÃO PARA O DIA 15 DE MARÇO

O golpista Michel Temer quer acabar com a aposentadoria. Centrais sindicais se unem contra esse desmonte.

Gestão marqueteira de Doria camufla corte de benefícios

Reajuste do bilhete único, fim das farmácias nas UBSs e corte no transporte escolar são algumas das ações do prefeito João Doria que mostram que sua administração está alinhada com os interesses das elites, e não dos trabalhadores.





EDITORIAL

Temer tenta obstruir investigações e promove corte de direitos

O presidente golpista Michel Temer indicou o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, para assumir a vaga no STF (Supremo Tribunal Federal), no lugar de Teori Zavascki, morto em janeiro num acidente aéreo. Moraes será o revisor dos processos da Lava Jato no plenário do STF.

A nomeação não caiu nada bem, uma vez que Moraes foi filiado ao PMDB e atualmente é filiado ao PSDB. Não há dúvidas de que essa indicação agrada a Temer e a sua base aliada, que se mostram bastante preocupados com os rumos da operação Lava Jato.

A indicação de Moraes rapidamente ganhou repro-

vação nas redes sociais. Juristas e acadêmicos também se posicionaram contra o fato. A multidão que tingiu as ruas de verde e amarelo em 2015 e 2016 e que bateu panelas nas varandas da cidade pedindo o fim da corrupção não gostou nada disso.

O povo das ruas se dizia apartidário e gritava pelo fim da corrupção. Mas sabemos que a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), partidos de direita como o PSDB e o PMDB e a mídia financiaram as manifestações já pensando em se aproveitar do resultado. O objetivo era tirar a presidenta Dilma Rousseff para estancar

a operação Lava Jato.

Dilma nunca emperrou as investigações, ao contrário, seu governo foi alvo de grandes manifestações populares e ela sempre encarou a questão, respeitando a liberdade de expressão e a democracia.

Temer, por sua vez, tem tentado obstruir as investigações. Além disso, tem uma conta cara para pagar à Fiesp. Desde que assumiu, todas as suas ações tiveram como consequência a retirada de direitos dos trabalhadores e o favorecimento dos empresários.

A máscara caiu, e Temer conseguiu a antipatia de todos. Os manifestantes que

queriam a saída de Dilma, os chamados coxinhas, e os petistas reprovam o atual governo.

Uma pesquisa do instituto Ipsos, divulgada no início de fevereiro pelo jornal Valor, mostra que o índice de rejeição ao governo Temer é bem grande: 59% acham o atual governo ruim ou péssimo, 27% o consideram regular e apenas 6% acham que Temer faz um bom governo. Em relação ao governo Dilma, 40% dos entrevistados já se deram conta de que esse governo é pior.

Agora, com Temer no poder e um Congresso extremamente conservador, o que se

pode fazer para salvar esse País e os direitos dos trabalhadores? A única saída é tomar as ruas.

Há no mínimo três bons motivos do interesse de todos os brasileiros: concluir as investigações com a seriedade que o assunto merece, proteger os direitos adquiridos dos trabalhadores e garantir uma previdência pública de qualidade.

Nós, químicos, como já fizemos em muitas lutas do passado, estaremos com a CUT (Central Única dos Trabalhadores) nas ruas defendendo a classe trabalhadora!

Diretoria colegiada

SORTEIO DE VAGAS PARA A PÁSCOA

O sorteio de vagas para o feriado de Páscoa, 16 de abril, nas colônias de Caraguatuba, Solemar e no Clube de Campo de Arujá será realizado no dia 5 de março, domingo, às 10h, na sede do Sindicato (Rua Tamandaré, 348 – Liberdade). O período de estadia é de 14 a 16 de abril.

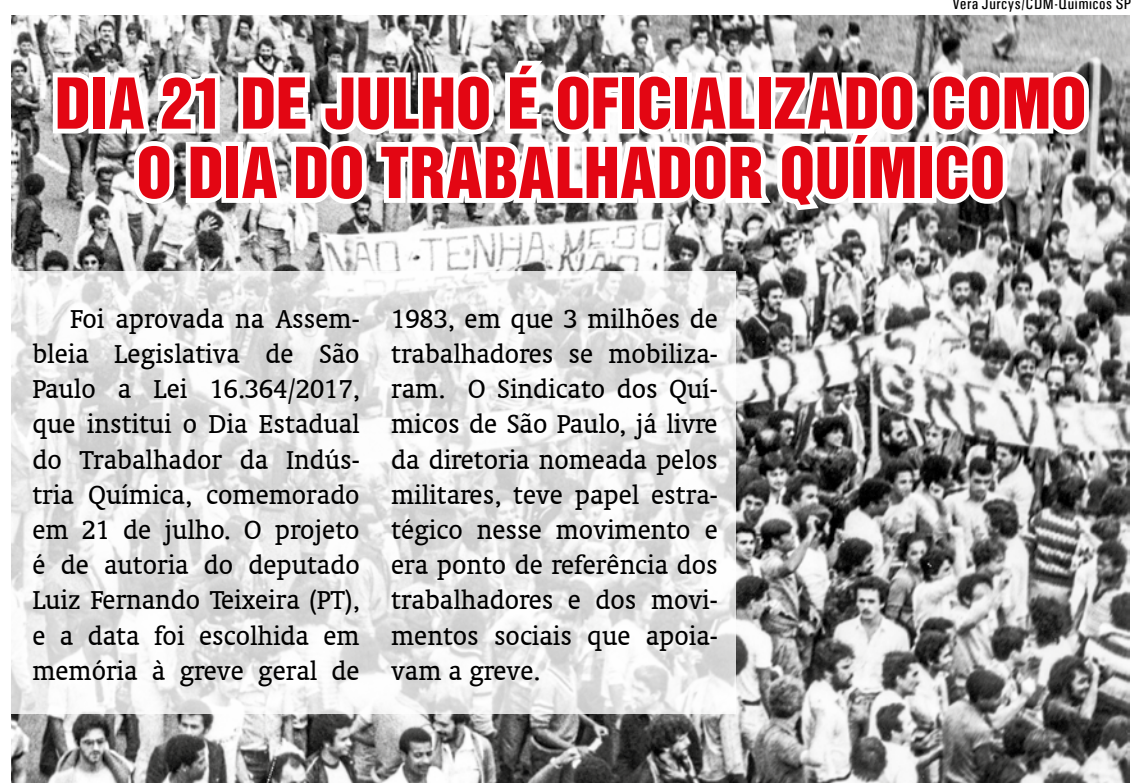
Para participar, os sócios interessados devem retirar uma senha entre os dias 13 de fevereiro e 3 de março, na subsele mais próxima. É preciso levar o RG, ou outro documento com foto, e a carteirinha de associado. Cada sócio receberá uma senha e as regras do sorteio.

No dia 5 de março, o sócio de-

verá comparecer à sede do Sindicato com a sua senha, RG, ou outro documento com foto, e a carteirinha de associado. Caso não possa comparecer no dia, ele poderá ser representado por outra pessoa, que deve estar com os documentos do associado. É importante lembrar que cada pessoa pode representar apenas um sócio.

O portão será fechado às 10h para o início do sorteio, e o horário será rigorosamente respeitado.

Para os outros períodos do ano, as reservas para o clube de campo e para as colônias podem ser feitas diretamente no Sindicato, com antecedência mínima de 30 dias.



Foi aprovada na Assembleia Legislativa de São Paulo a Lei 16.364/2017, que institui o Dia Estadual do Trabalhador da Indústria Química, comemorado em 21 de julho. O projeto é de autoria do deputado Luiz Fernando Teixeira (PT), e a data foi escolhida em memória à greve geral de

1983, em que 3 milhões de trabalhadores se mobilizaram. O Sindicato dos Químicos de São Paulo, já livre da diretoria nomeada pelos militares, teve papel estratégico nesse movimento e era ponto de referência dos trabalhadores e dos movimentos sociais que apoiavam a greve.



Sindiluta

é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticas e Similares de São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu e Caieiras

SEDE CENTRAL – Rua Tamandaré, 348 – 01525-000 – Liberdade – São Paulo – Tel.: 3209.3811

SUBSEDES

Santo Amaro – Rua Ada Negri, 127 – Tel.: 5641.2228

Lapa – Rua John Harrison, 175 – Tel.: 3836.6228

São Miguel – Rua Arlindo Colaço, 32 – Tel.: 2297.0631

Taboão da Serra – Estr. Kizaemon Takeuti, 1.751 – Tel.: 4137.9237
Caieiras – Rua São Benedito, 105 – Tel.: 4605.4297
Embu-Guaçu – Praça Inácio Pires de Moraes, 7, sala 2 – Centro
Tels.: 4661.2589 / 4661.2168

DIRETORIA COLEGIADA – GESTÃO 2015/2019 – Adir Gomes Teixeira, Ailton Pereira Nunes, Alex Ricardo Fonseca, André Pereira Rodrigues, Andréa Rita de Cássia Silva, Antenor Eiji Nakamura (Kazu), Bartolomeu Barbosa Santiago, Carlos Eduardo de Brito, Carlos Gomes Batista (Carlinhos), Célia Alves dos Passos, Célia Maria Assis de Souza, Clarineide Ribeiro Dorea da Silva, Deusdete José das Virgens (Dedê), Edna Vasconcelos do Amaral, Edson Luiz Passoni, Elaine Alves Nascimento Blefari, Elizabeth Maria da Silva (Bete), Erasmo Carlos Isabel (Tucão), Fátima Fernandes Pereira Gonsalvina, Geralcino Santana Teixeira, Geraldo Guimarães, Hélio Rodrigues de Andrade, Hélio Alaeste Benício, João Carlos de Rosis, José Alves Neto, José Deves Santos da Silva, José dos Reis dos Santos Valadares, Leônidas Sampaio Ribeiro, Lourival Batista, Lucineide Varjão Soares (Lu), Luiz Pinheiro, Lutemburgue Nunes Ferreguete (Nunes), Maria Aparecida Araújo do Carmo (Cidinha), Nilson Mendes da Silva, Núbia Dyana Ferreira de Freitas, Osvaldo Bezerra (Pipoka), Regiane de Souza Machado Gomes, Renato Carvalho Zulato, Rosana Sousa Fernandes, Sílvia Maria de Souza, Sueli Souza Santos, Waldir de Moraes, Wladecir dos Santos

Jornalista responsável: Soraia Nigro de Lima (MTb 20.149) – Redação: Juliana Leuenroth – Revisão: Lívia Bianchi – Diagramação e ilustrações: Paulo Monteiro de Araujo – Impressão: Gráfica Souza & Souza – Tiragem: 50.000



Farmacêuticos preparam Campanha Salarial



Os trabalhadores do setor farmacêutico, com data-base em 1º de abril, começam a preparar a Campanha Salarial 2017, que este ano negocia as cláusulas sociais e econômicas. “No momento a diretoria do Sindicato está analisando os números de faturamento da indústria e a inflação acumulada do período para, com os trabalhadores, definir a pauta de reivindicações”, explica Adir Gomes Teixeira, secretário de Organização do Sindicato.

O faturamento do setor farmacêutico chegou a R\$ 85,3 bilhões em 2016, um

crescimento de 13,1% em relação a 2015, quando o faturamento foi de R\$ 75,49 bilhões. O resultado das vendas a preço de fábrica, descontados os impostos, também foi positivo: saltou de R\$ 44,7 bilhões para R\$ 50,3 bilhões no período, um crescimento de 12,6%.

Os dados são do próprio Sindusfarma (Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo), que atribui o bom desempenho ao envelhecimento da população, ao maior número de usuários de planos de saúde, maior acesso a tratamentos médicos e ao ritmo

acelerado de lançamento de novos medicamentos.

Ao contrário de outros setores que sofrem os reflexos do desemprego, o setor farmacêutico continua crescendo e os números positivos serão levados em conta no momento de construir a pauta.

A inflação acumulada nos 12 meses referentes à data-base dos farmacêuticos (de abril a abril) está estimada em 4,98%, segundo o INPC/IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). “Nossa luta será pela reposição da inflação

com ganho real. Não podemos admitir que os patrões se escondam atrás de um discurso de crise, que não afeta o setor farmacêutico, para dificultar as negociações”, explica Teixeira.

A Campanha Salarial do setor farmacêutico é coordenada pela Fetquim (Federação dos Trabalhadores do Ramo Químico) e abrange sete sindicatos – São Paulo, ABC, Campinas, Osasco, Vinhedo, Jundiaí e região e São José dos Campos e região. Em breve os sindicatos devem se reunir para discutir uma proposta de pauta unificada.

Centrais sindicais unidas contra o desmonte da previdência

Nove centrais sindicais se reuniram no início de fevereiro, em um seminário organizado pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), com o objetivo de traçar estratégias para barrar a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) 287, a chamada reforma da previdência.

Na opinião da vice-presidenta da CUT (Central Única dos Trabalhadores), Carmem Foro, “a reforma é parte da fatura do golpe. Ou derrotamos a reforma ou ela destrói a classe trabalhadora”. De acordo com a sindicalista, a única saída é o movimento sindical se unir e ir para as ruas.

O presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), Adilson Araújo, chamou a atenção para esse momento de ofensiva conservadora e lembrou que “o que se pretende é acabar com a previdência pública”.

O secretário geral da Intersindical, Ricardo Saraiva, rejeitou o termo reforma: “Isso não é reforma, é desmonte da previdência”, salientou. Já o presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores), Ricar-

do Patah, lembrou que “enquanto não houver igualdade de oportunidades, não podemos aceitar igualar a idade mínima de aposentadoria entre homens e mulheres”.

As centrais planejam ações conjuntas a partir de março.

A CUT mantém a decisão de apoiar a greve dos professores, marcada para o dia 15 de março, e está propondo que as demais centrais se juntem nesse dia nacional de paralisação contra o roubo de direitos e o ataque às apo-

sentadorias.

De acordo com o presidente da CUT, Vagner Freitas, a agenda começa no dia 15 de março, mas o ano será de muitas manifestações. “Temos que mostrar à sociedade que ela foi enganada, que a ideia de que tirar a Dilma e o PT melhorava a economia era uma mentira e que a vida das pessoas piorou com o aumento do desemprego e da crise econômica. Com Temer, não há perspectiva nenhuma para a classe trabalhadora.”

Mulheres organizam paralisação em 8 de março



Montagem sobre foto de Eduardo Oliveira

Movimentos feministas estão organizando uma grande paralisação, que acontecerá em 8 de março, Dia Internacional da Mulher, a fim de protestar contra a reforma da previdência.

Pela proposta do governo Temer, as mulheres passarão a se aposentar só aos 65 anos, assim como os homens. “O governo ignora o fato de as mulheres terem uma vida inteira de dupla jornada, acumulando as tarefas domésticas e o trabalho fora de casa”, diz Celia Alves dos Passos, secretária da Mulher do Sindicato.

A integrante da Marcha Mundial das Mulheres Thais Lapa reforça que desde o golpe contra a presidenta Dilma “está ocorrendo uma série de ataques, verdadeiros retrocessos aos direitos das mulheres e de toda a classe trabalhadora, razão importante para demonstrarmos nossa indignação, parando a produção”.

A mobilização, construída em conjunto com o movimento sindical, deve contar com articulação internacional. O objetivo é realizar uma paralisação mundial de pelo menos uma hora em defesa dos direitos das mulheres.

Doria se intitula “João trabalhador”, mas na prática não administra para os trabalhadores

Reajuste no bilhete único, fim das farmácias nas UBSs, redução do transporte escolar e fim dos grafites mostram o estilo Doria de gerir a cidade



Montagem sobre foto de Fábio Arantes

Enquanto a cidade de São Paulo vai ficando cada vez mais cinzenta, o prefeito ri

O prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB), começou o mandato descumprindo a promessa de campanha de manter o preço das passagens de ônibus congelado.

Ele reajustou o bilhete único mensal em 35,7%, passando de R\$ 140 para R\$ 190, e o modelo mensal para integração entre ônibus e o sistema de trens e metrô subiu 30,4%, passando de R\$ 230 para R\$ 300. O reajuste foi bem acima da inflação acumulada desde o lançamento do bilhete, em janeiro de 2015, foi de 26,6%.

Na prática, Doria não alterou o preço da passagem individual (R\$ 3,80), porém, acabou com as vantagens do sistema de integração implementadas na gestão Haddad (PT).

Doria anunciou ainda que vai conceder para a iniciativa privada a gestão do sistema de bilhete único na cidade de São Paulo. Uma empresa receberá os pagamentos das passagens de transporte coletivo e repassará os valores às empresas concessionárias de ônibus, trem e metrô. O projeto está dentro do Plano Municipal de Desestatização, previsto para ser apresentado em breve. O objetivo do prefeito é entregar tudo para a iniciativa privada: saúde,

transporte, educação e lazer.

Aliás, a dobradinha prefeitura e governo Alckmin está bem afinada. No início de fevereiro, o governo Alckmin implementou a cobrança de estacionamento em dois importantes parques da cidade de São Paulo: o Villa-Lobos e o Cândido Portinari. Os usuários desses parques já estão pagando R\$ 5 por duas horas de utilização do estacionamento. A cobrança deve ser estendida a todos os parques da Capital.

O transporte escolar gratuito para crianças até 12 anos que estudam na rede municipal de ensino sofreu um corte de 80%, com isso e algumas mudanças nas regras, muitas famílias perderam o benefício.

O prefeito também ampliou a velocidade permitida nas marginais: de 70 km/h para 90 km/h. Essa medida gerou muita polêmica e, inclusive, uma ação na Justiça, mas o prefeito conseguiu derrubar a liminar e manter o aumento da velocidade, mesmo com o argumento de especialistas de que no último ano, com a redução da velocidade permitida, as mortes em acidentes caíram 57,14%, conforme dados da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego).

Saúde

As farmácias das UBSs (Unidades Básicas de Saúde) serão fechadas. De acordo com Doria, a prefeitura não consegue entregar os remédios porque é impossível competir com a logística das farmácias privadas. A prefeitura está firmando parceria com as grandes redes e ainda não há data para a implementação do novo sistema, que distribuirá os remédios do SUS (Sistema Único de Saúde).

O sistema Corujão Saúde, uma parceria com a rede privada de hospitais, promete zerar a fila de exames em três meses. Os pacientes são atendidos durante a madrugada e, segundo o próprio prefeito, cerca de 30% dos pacientes agendados não comparecem ao centro médico para fazer os exames.

As duas medidas estão sendo bastante criticadas. A distribuição de remédios na rede comercial dificulta o acesso da população mais pobre, uma vez que as grandes redes têm filiais nos bairros mais centrais e melhor localizados. Os hospitais privados também estão localizados nas regiões mais nobres da Capital, e a distância e o horário do atendimento dificultam

o acesso dos moradores da periferia, que, na maioria dos casos, não têm carro para se locomover e dependem do transporte público.

Doria Gray

A prefeitura também está apagando pichações e grafites dos muros da cidade. Em mais uma encenação no papel de “João Trabalhador”, o próprio prefeito colocou a mão na massa em um trecho na Avenida 23 de Maio. A medida vem sendo considerada autoritária e desrespeitosa por artistas e ativistas. O prefeito alega estar apagando apenas os grafites danificados, porém, não é essa a realidade que se constata ao circular pela cidade.

Essa ação tem sido bastante criticada, e o prefeito, acusado de transformar São Paulo numa cidade cinza. Nas redes sociais ele ganhou o apelido de “Doria Gray”, que na língua inglesa significa cinza.

As medidas impopulares

da gestão Doria são muitas, mas grande parte delas passou despercebida pela maioria da população por conta do seu forte investimento em marketing pessoal e em ações midiáticas. “Em menos de dois meses de governo, o prefeito se vestiu de gari, andou de cadeira de rodas e de ônibus, pintou muros e promoveu outras inúmeras ações marqueteiras, sempre muito bem acompanhado da imprensa para registrar tudo”, avalia Osvaldo Bezerra, coordenador geral do Sindicato.

Além das ações marqueteiras, o prefeito Doria se utiliza muito de parcerias com empresas privadas, como hospitais, para a realização de exames e doação de tintas para a pintura dos grafites, chamada por ele de “revitalização da cidade”, e até de carros para o trabalho da CET. No entanto, em seus balanços de gestão e em entrevistas para a imprensa, não deixa claro qual é a contrapartida para essas empresas.

Prefeituras e governo estão alinhados

As notícias não são boas para os trabalhadores. As prefeituras da Grande São Paulo estão todas entregues nas mãos da direita conservadora que, alinhada com o

governo estadual de Geraldo Alckmin (PSDB) e com o governo federal de Michel Temer (PMDB), trabalham apenas para atender as demandas da elite brasileira.

CONFIRA A LISTA DE PREFEITOS DA NOSSA REGIÃO E SEUS RESPECTIVOS PARTIDOS

- São Paulo elegeu João Doria (PSDB)
- Taboão da Serra reelegeu Fernando Fernandes (PSDB)
- Embu-Guaçu elegeu Maria Lucia da Silva Alves (PSB)
- Embu elegeu Ney Santos (PRB). O prefeito, foragido desde 9 de dezembro e sob investigação por suposto envolvimento com o PCC, acabou assumindo a prefeitura em fevereiro.
- Caieiras elegeu Gersinho Romero (PSD)